

AVALIAÇÃO DE FRUTOS DE MARACUJAZEIRO AMARELO EM UMA POPULAÇÃO MELHORADA - CPATU CASCA FINA

EVALUATION OF YELLOW PASSION FRUIT FRUITS IN AN IMPROVED POPULATION CPATU- THIN SHELL

ESTER COSTA FRANCO¹
WALNICE MARIA OLIVEIRA DO
NASCIMENTO²
LUCAS ROZENDO DE LIMA SILVA³
CAIO XAVIER DOS SANTOS⁴

Área Temática 4: Agroecologia, Agricultura Familiar Camponesa e Soberania Alimentar

Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

O maracujazeiro-amarelo (*Passiflora edulis* Sims. f. *flavicarpa* Deg.) é frutífera importante para o mercado brasileiro, já que o país é o maior produtor mundial, com cerca de 920 mil toneladas. Deste total, o Pará responde por menos de 3%. Entretanto, no início da década de 90, chegou a liderar a produção nacional, sendo responsável por aproximadamente 47% do total da produção brasileira. Atualmente, a produtividade estadual é de 9,95 t/ha e a nacional de 13,00 t/ha (IBGE, 2017), porém para que haja uma oferta estável e rentável para a agroindústria de maracujá e para mercado *in natura*, é necessário o aumento de produtividade (JESUS et al., 2018). Além disso, como a cultura do maracujazeiro atende aos requisitos da agricultura familiar, pode gerar não apenas renda, mas também benefícios fundiários e sociais (PIMENTEL et al., 2009).

Para tanto, diversos centros de pesquisa no Brasil buscam o aprimoramento dessa frutífera. Como exemplos, a Embrapa Amazônia Oriental, que tem realizado pesquisas buscando híbridos superiores e avaliando características físico-químicas de interesse para a agroindústria (NASCIMENTO et al., 2003; RODRIGUES JR. et al., 2012), bem como a Embrapa Cerrados, que já lançou diversos híbridos de interesse para as condições do cerrado brasileiro. Contudo, existe a necessidade da validação desses híbridos em outras condições climáticas no território brasileiro. Pesquisas vêm sendo desenvolvidas com esse objetivo. Em experimentos realizados com híbridos BRS foi verificado o potencial para a produção de frutos de maracujá para o estado de S. Paulo e do Distrito Federal (KRAUSE et al., 2012;

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia; esterfranco14444@gmail.com

² Embrapa Amazônia Oriental; walnice.nascimento@embrapa.br

³ Universidade Federal Rural da Amazônia; lucas.rozendo@discente.ufra.edu.br

⁴ Universidade Federal Rural da Amazônia; caioxsl408@gmail.com

GONTIJO et al., 2016). Em experimento conduzido por Nascimento e Gatti (2023) com sete híbridos de maracujá amarelo foi possível determinar as características desejáveis, como consumo *in natura* e transporte, para os híbridos o BRS Sol do Cerrado e o BRS Rubi do Cerrado, apresentando bom potencial adaptativo para a região.

O presente trabalho teve por objetivo realizar a caracterização morfológica de frutos em uma população melhorada de maracujazeiro amarelo, com nome fantasia de Cpatu casca fina, visando à indicação de uma futura variedade para cultivo na região metropolitana de Belém, PA.

2. Metodologia

O genótipo Cpatu - casca Fina (CCF) é produto de três ciclos de seleção massal, efetuado na Embrapa Amazônia Oriental. Os frutos dessa seleção são particularmente indicados para a agroindústria de polpa congelada, pois conquanto não tenham o tamanho e peso dos frutos de outras variedades disponíveis no mercado, apresenta bom comportamento produtivo, rendimento percentual de polpa sem sementes de 35,0%, teor de sólidos solúveis totais de 16%. O suco apresenta cor amarela intensa, distinguindo-se da maioria das variedades cultivadas no Pará. Todas as plantas de maracujazeiro avaliadas foram obtidas de mudas propagadas por sementes e transplantadas para o campo aos quatro meses de idade. O espaçamento empregado foi de 4 x 2 m e a condução foi por espaldeira vertical com fio único a 2 m de altura. O solo é do tipo Latossolo Amarelo textura leve e o tipo climático Afi, com precipitação média de 60 mm mês, de acordo com a classificação de Köppen (Figura 1).



Figura 1. Detalhe da condução do experimento de matrizes maracujazeiro Cpatu casca fina. Foto: Walnice Nascimento.

Os frutos originados de polinização natural estão sendo coletados diariamente e levados em seguida para o Laboratório de Frutíferas, onde serão pesados para avaliação da produção de frutos por planta. A coleta de frutos teve início seis meses após o plantio em setembro de 2024. Estão sendo avaliados os seguintes atributos de qualidade dos frutos: massa do fruto (g) verificado com auxílio de balança analítica de 0,001g, rendimento de suco (%), determinado com proveta graduada e espessura da casca (mm), com medição por meio de um paquímetro digital (Figura 2).

As médias serão comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade (ZIMMERMANN, 2014).

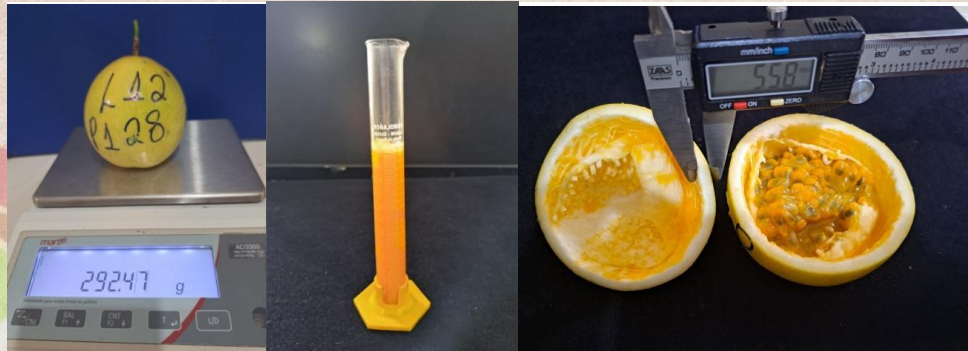


Figura 2. Detalhe da determinação da massa, rendimento de suco e espessura da casca em frutos de maracujá Cpatu casca fina. Foto: Walnice Nascimento.

3. Resultados Parciais

Até o presente momento foi possível realizar a caracterização de frutos em 107 plantas matrizes. A média da massa dos frutos variou de 81 a 292 gramas, a espessura da casca entre 3,00 a 9,00 mm e o rendimento de suco de 17 a 87 ml (Figura 3).

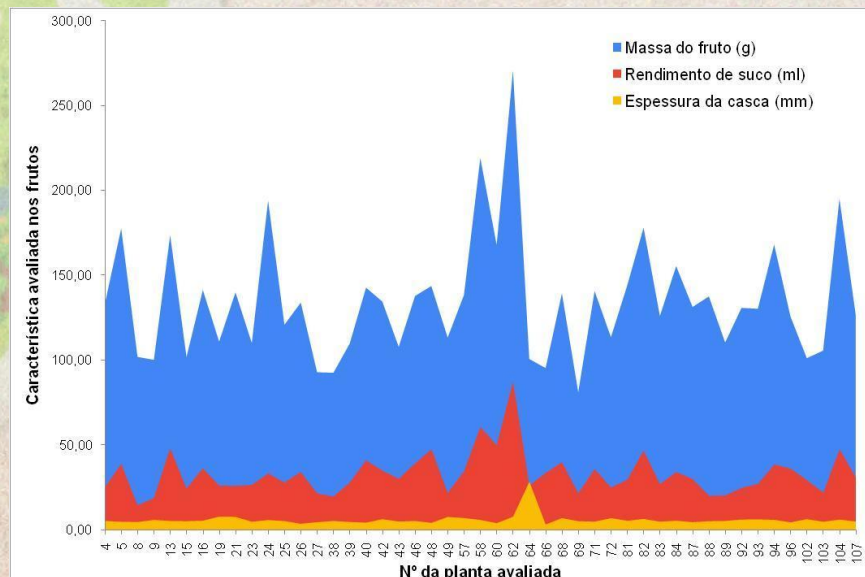


Figura 3. Médias para a massa de frutos, rendimento de suco e espessura da casca em matrizes de maracujazeiro Cpatu casca fina.

RODRIGUES JR., O. M.; NASCIMENTO, W. M. O. do; RIBEIRO, O. D.; PANTOJA, J. dos S.; Rendimento de suco e teor de sólidos solúveis totais em genótipos de maracujazeiro amarelo.; In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, 15., 2011, Belém. Anais. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2011.

ZIMMERMANN, F. J. P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. 2 ed. Brasília, DF. Embrapa, 2014. 582 p.

